



## **Moção de Repúdio ao Projeto “Escola Sem Partido”**

A Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo manifesta extrema preocupação diante da recepção positiva por parte das casas legislativas brasileiras — em níveis Federal, Estadual e Municipal — de propostas de controle do espaço escolar e criminalização da prática docente, defendidas pelo movimento autodenominado "Escola sem Partido". Com o propósito de defender crianças e adolescentes de supostas "doutrinações esquerdistas", o movimento e seus simpatizantes acreditam possível um ensino exclusivamente "técnico". O resultado seria a ausência do exercício da análise e da reflexão de temas vinculados à construção de uma sociedade democrática, inclusiva e tolerante.

A liberdade de ensino envolve a ética e o decoro profissional docente, reconhecendo juízos e saberes próprios das famílias e dos alunos. Devem-se incorporar valores contrastivos como matéria de reflexão, debate, formação escolar e cidadania. Eventuais distorções desses princípios nas atividades didáticas demandam tratamento pedagógico e participação dos atores envolvidos: escola, famílias, alunos e professores e não justificam a alteração das leis como proposto.

A atual legislação brasileira já prevê o papel fundamental da família e da sociedade na Educação, tal como definido nos artigos 205 e 206 da Constituição Federal de 1988. Entretanto, o grupo "Escola sem Partido", e movimentos afins, sugere às casas legislativas um conjunto de reformas que visa criminalizar a prática docente e viola os princípios da liberdade de ensino e de pesquisa. Concepções essas imprescindíveis para que a escola (pública ou particular, laica ou confessional) exerça seu papel formativo na sociedade democrática. Em um dos projetos de lei do pacote legal sugerido por esse movimento, chega-se, surpreendentemente, a prever a prisão de professores mediante denúncia, prática comum em regimes autoritários.



---

Diretoria

Caso essa insensatez venha a se concretizar em grande escala — posto que já é realidade em um estado e em municípios brasileiros —, não apenas a escola como espaço plural e democrático estará ameaçada, mas a própria qualidade do ensino e da pesquisa em distintos níveis.

A FFLCH, criada sob a égide da defesa do conhecimento, da democracia e da reflexão crítica, não poderia se omitir neste grave momento em que grupos de pressão vêm agindo contra a liberdade de ensino, de pesquisa e de opinião nas práticas docente e escolar. Acreditamos que escola e família, professores e alunos devem interagir. Tal ação pressupõe privilegiar o diálogo, mesmo que tenso e divergente, buscando a solução de conflitos pelo encaminhamento pedagógico.

Nessa direção, vimos a público solicitar profundo exame de consciência por parte dos vereadores, deputados e senadores que examinam tal matéria, independentemente dos seus partidos, ideologias ou credos religiosos. Fazemos votos que Vossas Excelências não subscrevam um capítulo obscuro da História e da Educação brasileira, com graves consequências para o futuro da sociedade.

São Paulo, 21 de julho de 2016

Prof. Dr. Sergio França Adorno de Abreu  
Diretor